

Comunicado de imprensa da FRA
Viena, 19 de novembro de 2019

Jovens migrantes: Estará a Europa a criar uma geração perdida?

Os atrasos e os graves desafios na integração de jovens refugiados que escaparam à guerra e à perseguição arriscam-se a criar uma geração perdida, conclui um novo relatório da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA). Embora identifique algumas boas práticas, exorta os Estados-Membros a aprender uns com os outros sobre o proporcionamento de uma oportunidade de vida adequada para estes jovens.

«A UE e os seus Estados-Membros trabalham arduamente para lidar com a migração na Europa, enfrentando problemas graves para integrar as chegadas, nomeadamente dos mais jovens. Mas estes problemas não são intransponíveis», afirma o Diretor da FRA [Michael O'Flaherty](#). «Vários exemplos salientam de que forma decisões políticas inteligentes e ponderadas podem contribuir significativamente para superar obstáculos. Os decisores políticos a nível nacional e da UE precisam adotar essas estratégias para permitir que as pessoas desta geração se tornem membros plenos da nossa sociedade.»

Com base em entrevistas a mais de 160 refugiados e 400 trabalhadores da linha da frente, o relatório da FRA [«Integração de jovens refugiados na UE»](#) identifica sérios obstáculos nas abordagens existentes à integração de migrantes, no que concerne os jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos. Salienta ainda [iniciativas políticas locais positivas](#) de cada país. Os exemplos incluem:

- apoio financeiro para alojamento individual de requerentes de asilo que fazem parte do sistema de acolhimento, em Viena, Áustria;
- apoio à aceleração de procedimentos na integração para aceder ao mercado de trabalho na Suécia;
- um regime de assistência financeira de Garantia para a Juventude, disponível para os jovens refugiados em França;
- uma aplicação móvel em sete línguas sobre a vida na Alemanha.

A FRA insta os Estados-Membros a:

- **acelerar os procedimentos de asilo:** uma média de dois anos para concluir o procedimento de asilo e obter um título de residência salienta a necessidade de recursos financeiros e humanos suficientes para tramitar os pedidos dentro do prazo. Permitiria aos requerentes com uma grande possibilidade de aprovação iniciar a sua integração o mais cedo possível;
- **reduzir a burocracia do reagrupamento familiar:** os membros da família tinham de fazer viagens dispendiosas através de regiões devastadas pela guerra para chegar à embaixada mais próxima num país vizinho para apresentarem o requerimento. Afiguram-se necessárias regras de reagrupamento familiar céleres e acessíveis;
- **proporcionar alojamento adequado:** algumas pessoas viveram nas ruas durante o procedimento de asilo. As políticas de alojamento de refugiados devem ser capazes de fazer face aos picos de chegadas e de satisfazer as necessidades de educação e de emprego para minimizar a perturbação causada pelas recolocações;
- **melhorar os cuidados de saúde mental:** os refugiados que estão traumatizados não conseguem dormir, beber ou comer enquanto aguardam que o seu processo seja tramitado. Esta situação exige uma identificação célere e eficiente, encaminhamento e tratamento de problemas de saúde mental, incluindo formação destinada aos trabalhadores da linha da frente;

- **reforçar a educação:** algumas crianças têm de esperar um ano para frequentar a escolaridade obrigatória. As crianças têm de integrar os sistemas de ensino regular o mais cedo possível. Conceder aos requerentes de asilo um acesso mais rápido à educação, formação profissional e emprego para evitar que os criminosos os arrastem para uma vida de crime.

Informações de base

De 2015 a 2018, quase dois milhões de pessoas receberam proteção internacional na UE. A legislação da UE é inequívoca e os Estados-Membros da UE têm o dever de proteger os refugiados. Também está disponível financiamento da UE para apoiar a sua integração. Mas a situação no terreno é muito heterogénea nos vários Estados-Membros.

Estes problemas agravam-se ainda mais quando os jovens refugiados perfazem 18 anos e as redes de apoio das quais dependiam anteriormente desaparecem de um dia para o outro.

Notas aos editores:

- O relatório baseia-se em entrevistas em 15 localizações em seis Estados-Membros: Alemanha, Áustria, França, Grécia, Itália e Suécia.
- As citações das entrevistas com [refugiados](#) e [trabalhadores na linha da frente](#) estão disponíveis online.
- Para mais informações, contactar: media@fra.europa.eu / Tel.: +43 1 580 30 642.